

O MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE*

**TÂNIA MARA GUEDES BOTELHO
ADELAIDE RAMOS E CÔRTE**

Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
70910 Brasília, DF

Apresenta os resultados da pesquisa realizada no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, sobre Mercado de Trabalho, dentro da linha de pesquisa adotada pelo Departamento sobre o tema. Utiliza a técnica de convergência de opiniões para identificar as áreas do conhecimento que devem ser reforçadas no atual ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a compatibilizar a oferta com a demanda de Mercado de Trabalho do Profissional da Informação na área de Biblioteconomia na Região Centro-Oeste.

1 – INTRODUÇÃO

O Brasil tem um destino a alcançar: ser uma grande potência. Isto depende, em grande parte, dos brasileiros. Sob qualquer ângulo, sua avaliação é sempre positiva, apesar das dificuldades que possam ser alinhadas. Mas o que os países desenvolvidos nos mostram é a evidência da necessidade de educação de massa do povo. O Japão é um exemplo muito importante, nesse aspecto. A tendência dos governos dos povos não desenvolvidos é atender a área da educação somente depois das áreas de necessidades mais imediatas. Isto significa que, para eles, à educação são destinadas as sobras de um orçamento pobre. Quando os governos se convencerem, de fato, de que não podem deixar de colocar a educação como primeira prioridade na distribuição das verbas nacionais, então estarão garantindo o desenvolvimento da na-

* Relatório de pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq 84/87

ção, pois governar não é só resolver os problemas de hoje, mais muito particularmente os do futuro, os do destino do povo. No Brasil, nossos dirigentes começam a tomar consciência dessa indiscutível verdade e, nos últimos anos, a área da educação tem sido atendida com percentuais expressivos. Resta-nos, agora, esperar que sejam bem aplicados essas verbas concedidas com grande esforço pelo governo.

É óbvio que não podemos aceitar que nosso País permaneça nos últimos lugares nas estatísticas mundiais da educação. Um estudo deveria ser feito sobre os profissionais de informação e a demanda pelo mercado de trabalho, e promovida a efetivação de esforços conjuntos da família e da escola na orientação de nossos jovens para um maior esforço de estudo que leve à concretização de sua plena realização.

Um país é o que de cultura e educação é seu povo.

De acordo com o Novo Dicionário do Professor Aurélio Buarque de Holanda, a educação pode ser definida da seguinte forma:

- “Educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Utilizando as informações obtidas em conferências assistidas e agregando experiências no campo educacional, nas células de família, escola, empresa e sociedade, transmitimos uma colaboração para consecução do objetivo desta pesquisa.

Para compreender a situação atual dos aspectos educacionais, podemos recorrer à História e observar que os efeitos hoje sentidos têm como causa fatores ocorridos independentemente de soluções acauteladoras para uma crise futura.

Se analisarmos a formação da Colônia Portuguesa após o descobrimento, encontraremos a constituição hierarquizada **de cima para baixo**, ou seja, a determinação de um governo geral independentemente de se conhecer o que governar.

Houve evolução da terra descoberta, porém o regime diretivo imposto pelo reino descobridor somente mudou de nome, seguindo-se em Regência determinada, Império familiar e República.

Nas poucas ocasiões em que o povo exerceu o direito de eleger, foi efetivamente manipulado pelos interesses de candidatos indicados. Poderíamos fazer uma comparação com outros países, mas tomemos o que aconteceu nos Estados Unidos. Quando de sua descoberta, iniciaram-se as migrações para a nova terra, pois se apresentava rica, farta, embora inóspita para posse imediata. Os colonizadores que para lá se dirigiam tomaram a terra para cultivo e começaram a se organizar em grupos. Desses colonizadores, para se escolher o líder, fazia-se um escrutínio entre os

formadores do grupo, sem se determinar qual ou quais eram os candidatos. Simplesmente a ação que cada um tomava junto ao grupo orientava aos demais quem era merecedor da liderança grupal.

Os grupos foram se desenvolvendo culturalmente, sabendo criar as soluções para as suas eventuais necessidades. Saltando alguns períodos da história, sentimos que o poder exercido pelos governantes no país vizinho é decorrência do povo que é governado; é aquele líder que surgiu **de baixo para cima**. Em termos analógicos, podemos dizer que no Brasil existe um trono, enquanto nos EUA, uma cadeira.

Continuando a análise, o povo brasileiro teve como elemento formador de uma cultura a pessoa que tivesse um título superior ou que tivesse tradição. Esta teoria teve, então, os bons olhos do governo voltados para si. Multiplicaram-se os títulos acadêmicos e a demanda por escolas fundamentais, visando a formação de intelectuais atuantes.

Mesmo assim os bacharéis foram se multiplicando, não em função de uma necessidade de mercado, mas em função de um *status social*.

Com a diversificação de funções tecnicistas, criou-se a pseudonecessidade de um nível superior para aquelas funções técnicas. Hoje, deparamos-nos com uma quantidade de funções de nível superior, que se multiplicam, sem se ter o suficiente meio produtor para absorver a quantidade de bacharelados que inundam o mercado.

Muitos dizem que a educação está em crise: "renovar ou perecer". Isto nada mais é do que o reflexo de uma crise maior, que envolve toda a sociedade. Cabe ao educador, portanto, analisar e repensar essa sociedade com o objetivo de propor medidas que possam tornar mais amena a situação existente.

Em 1972 foi divulgado um relatório da UNESCO, elaborado sob a coordenação de Edgard Faure, onde a educação tem menos a finalidade de preparar jovens e adultos para uma determinada atividade do que a de aprimorar a mobilidade profissional e de suscitar permanentemente o desejo de aprender e de formar a personalidade. Dos pontos levantados resulta uma série de conclusões que julgamos importante mencionar aqui, pois é nossa posição em relação ao assunto:

- . valorização da educação permanente e continuada;
- . adoção de recursos tecnológicos na educação;
- . prioridade na formação de educadores;
- . íntimo vínculo entre fenômeno educacional e o desenvolvimento sócio-econômico e político dos países.

Estes pontos, se atendidos, configuram uma educação verdadeiramente democrática, em que as oportunidades se abrem para todos. O ponto nevrálgico do nosso sistema educacional é a educação para o trabalho. Talvez por tradição histórica e

cultural, sempre tivemos tendência para valorizar mais a educação dita humanista, lastreada numa vasta cultura geral e divorciada do trabalho. Hoje, porém, sente-se que é necessário mudar esta maneira de pensar e equilibrar humanismo e tecnologia.

A automação implica que o sistema educacional seja a base de preparo dos jovens para a futura sociedade informatizada, pois cabe à universidade preparar e desenvolver as aptições de cada cidadão, dando embasamento à pesquisa e desenvolvimento.

A eficiência do sistema educacional é uma pré-condição para que se realizem objetivos políticos de industrialização.

A industrialização não é um fim em si mesma. É o instrumento para a arrancada desenvolvimentista. O desenvolvimento auto-sustentado depende, acima de tudo, da eficiência do sistema educacional. Porém, a criação de capital não depende da expansão quantitativa ao sistema educacional, mas de sua performance.

O sistema educacional deve desempenhar uma dupla função, cultural e econômica.

Pela função cultural, garante uma formação moral, psicológica e intelectual que assegura o aperfeiçoamento individual e social do homem.

A função econômica proporcionará conhecimentos úteis, qualificação profissional e aptidão do indivíduo para executar, com eficiência, determinados trabalhos e integrar-se à sociedade informatizada.

O Brasil, hoje, emprega tecnologia de informática na Formação e Treinamento de Recursos Humanos. Entretanto, tendências de capitalismo selvagem imperam no empresariado nacional. Mostram-se mais atraentes as especulações no mercado de trabalho financeiro, em detrimento da implantação e do desenvolvimento de empresas. Por conseqüência, somos punidos pela desassistência social, provocada por esta distorção.

O Brasil já reconheceu que o conceito de necessidade de mão-de-obra é mais tecnológico do que econômico. Essas necessidades não devem ser confundidas com demanda, numa relação funcional entre preço e quantidade.

A responsabilidade da educação diante da revolução tecnológica é multidimensional. Deve preparar o homem para que saiba viver nesta nova era criadora de novas formas de vida, de cultura e de sociedade, proporcionando-lhe uma nova atitude técnico-científica e oferecendo-lhe um ensino adequado às exigências contemporâneas.

A influência da educação no processo desenvolvimentista brasileiro crescerá, ainda mais, na medida em que as instituições decisórias se dispuserem a maximizar a produção e a refinar permanentemente a tecnologia empregada.

O Brasil faz parte do grupo de países cujo processo de desenvolvimento ainda está na dependência dos recursos humanos disponíveis. A demanda de mão-de-obra qualificada nos seus diversos níveis, habilitada e especializada é constante, e urgente o preparo desses programas educacionais adequados às necessidades do País.

O desenvolvimento tecnológico resulta da acumulação de conhecimentos e de material técnico. A transferência de tecnologia e de conhecimento científico permitirá queimar etapas e reduzir a idade industrial, que é apenas um estágio no processo geral da humanidade. Só assim pode-se atingir um verdadeiro desenvolvimento científico e tecnológico endógeno.

A sabedoria hindu nos oferece um texto que ilustra bem a importância do trabalho:

"A um célebre homem da Ciência, que aprendera tudo o que a época oferecia em matéria de conhecimento, só lhe faltava ouvir as lições de afa-
mado mestre de um mosteiro. Foi-se o discípulo em busca do mestre. Bate à porta do mosteiro, recebe-o o porteiro, a quem explica o motivo de sua vinda: — aprender as lições de sabedoria do mestre. O porteiro o anuncia; sem recebê-lo, sem falar-lhe, envia-lhe a primeira lição: — 'Varrer diariamente o jardim do mosteiro. O cabo da vassoura, o grande livro da sabedoria'.

Estranhou o discípulo a lição. Conformou-se imaginando que fosse o expediente usado pelo mestre para distraí-lo na demora da espera.

Mas o expediente se prolongou durante dias, semanas, meses. Impacientou-se o discípulo. Atirou longe a vassoura e ia-se embora.

O gesto deixou-lhe a mão vazia. Vazia para qualquer outra coisa que o cabo de uma vassoura. E no vazio da mão percebeu a lição do mestre. Entendemos assim que é preciso conciliar saber e trabalho porque um não pode excluir o outro."

Nossas mãos não estão vazias, como no símbolo expresso no texto acima. Estruturamos esta pesquisa com trabalho árduo, reflexão, criatividade, ação. Dentro de um contexto educacional, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília adotou uma linha de pesquisa onde freqüentemente são analisados o mercado de trabalho e o currículo por ele oferecido. Posições são retomadas no sentido de adequar a capacitação profissional às necessidades da sociedade, refletidas no mercado de trabalho do profissional da informação. Os objetivos foram assim explicitados:

- a) identificar as áreas do conhecimento especializado que devem ser reforçadas no atual ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a

adequar oferta com demanda do mercado de trabalho, nos próximos anos, na Região Centro-Oeste;

- b) orientar as atividades das escolas de Biblioteconomia da Região Centro-Oeste e outras áreas que têm sua influência, para permitir a organização de cursos de especialização e/ou extensão que possam cobrir as principais deficiências detectadas na formação dos profissionais da informação.

A metodologia é descrita em seguida, e serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, as conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

2. METODOLOGIA

2.1 Descrição do método delfos

Cunha (93) e Kairalla (94) analisam o método Delfos e/ou técnica de convergência de opiniões como uma técnica especializada para obter consenso de opiniões sobre um determinado assunto e que, por esta característica, serve como método de estudo no processo de pensamento sobre o futuro, sendo ferramenta útil ao planejamento e à sondagem de prioridades feitas num determinado grupo.

Esta técnica vem encontrando ampla aplicação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (2 a 23). As pesquisas de mercado de trabalho se associam, em diversos casos, a estudos de formação dos futuros profissionais (24 a 35), enfatizando-se o impacto das novas tecnologias sobre a formação desses profissionais (36 a 43) e sobre o processo de criação de uma nova cultura gerencial com uma sociedade informatizada (45 a 91). É usada com sucesso na área de previsão tecnológica, fornecendo mecanismos que podem apresentar focos de prioridades e preferências de especialistas, influenciando o desenvolvimento do assunto.

As questões apresentadas aos respondentes são elaboradas pelo pesquisador com base em tópicos considerados relevantes para a formação do profissional, extraídos da literatura corrente, dos currículos vigentes e de depoimentos de pessoas que atuam no mercado de trabalho.

Os instrumentos utilizados para a coleta de opiniões podem ser o questionário ou mesmo a entrevista pessoal. O entrevistador, entretanto, deve ter o maior cuidado em não exercer influência nas opiniões do entrevistado.

As respostas obtidas da coleta de opiniões são calculadas com base na utilização de técnicas estatísticas.

Os questionários são enviados, ou as entrevistas aplicadas tantas vezes quantas forem necessárias para a obtenção de consenso nas opiniões emitidas, consenso este comprovado estatisticamente.

O passo seguinte é o envio do instrumento refeito junto com o anterior aos informantes, que avaliarão suas respostas e poderão emitir novas opiniões ou confirmar as anteriormente dadas.

2.2 Fases da metodologia

A metodologia da presente pesquisa foi desenvolvida obedecendo as sete fases a seguir discriminadas:

Fase 1 : Delimitação do Universo

- . Estabelecer os critérios para seleção dos indivíduos que farão parte da amostra quando da coleta de dados;

Fase 2 : Planejamento do Instrumento de Coleta de Dados

- . Elaborar o questionário;

Fase 3 : Aplicação do Instrumento de Coleta de Dados

- . Aplicar o questionário aos integrantes da amostra, de acordo com o método adotado na pesquisa;

Fase 4 : Processamento das Respostas

- . Analisar os dados colhidos, com a ajuda do computador da Universidade de Brasília e utilizando o pacote de programas do Special Package for Social Science – SPSS;

Fase 5 : Análise e Interpretação dos Dados

- . Interpretar os dados obtidos;

Fase 6 : Avaliação dos Resultados

- . Detectar a tendência observada no mercado de trabalho, na área de abrangência da pesquisa;

Fase 7 : Elaboração do Relatório Final

- . Apontar as conclusões da pesquisa e recomendações para pesquisas posteriores.

2.3 Delimitação do universo

A primeira pesquisa realizada pelo Departamento de Biblioteconomia (1), utilizando o método de Delfos, identificou alguns temas que representam as áreas do conhecimento que carecem de um maior reforço ou atenção especial nos programas tanto de formação quanto de educação continuada para o profissional da informação, de modo a melhor atender as necessidades das bibliotecas especializadas do Distrito Federal.

Os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul recebem, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, grande influência do Distrito Federal. Este fato é atribuído não só ao renome internacional de que goza o curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, mas também à concentração de bibliotecas e sistemas de informação especializados em Brasília, que têm repercussão e área de abrangência a nível nacional.

Há que se considerar, ainda, que o Conselho Regional de Biblioteconomia – Região 1 (CRB/1), com sede em Brasília, tem sob sua jurisdição toda a Região Centro-Oeste. Pelas suas atividades de fiscalização, o CRB/1 elaborou um catálogo (95) contendo nome, subordinação, endereço, tamanho e tipologia da coleção, número de profissionais, média de consulta mensal e responsável pela biblioteca. Esse instrumento registra 205 (duzentos e cinco) bibliotecas em pleno funcionamento na Região Centro-Oeste e proporciona uma visão global do universo total da pesquisa.

O cadastro identifica, ainda, a tipologia e quantidade de bibliotecas existentes de acordo com o acervo, usuários e instituições a que estão subordinadas, atendendo a tradicional classificação em bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Bibliotecas existentes na Região Centro-Oeste.

- Tipo: 01 – Escolar
 02 – Especializada
 03 – Pública
 04 – Universitária

QUADRO 1 – BIBLIOTECAS EXISTENTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE

LOCALIDADE	TIPO	Nº TOTAL DE BIBLIOTECAS	Nº DE BIBLIOTECAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA
- Distrito Federal Brasília	01	48	07
	02	95	15
	03	01	01
	04	06	–
Brazlândia	01	01	01
Ceilândia	01	05	01
Gama	01	04	01
Núcleo Bandeirante	01	01	01
Planaltina	01	02	01
	02	01	–
Sobradinho	01	04	01
Taguatinga	01	09	01
	02	03	–
- Goiás			
Anápolis	02	01	01
Goiânia	02	02	01
	03	04	02
	04	02	01

Quadro 1 – Continuação

LOCALIDADE	TIPO	Nº TOTAL DE BIBLIOTECAS	Nº DE BIBLIOTECAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA
- Mato Grosso Cuiabá	02	03	01
	03	02	01
	04	01	01
- Mato Grosso do Sul Aquidauana Campo Grande Corumbá Dourados Três Lagoas	04	01	01
	02	01	01
	03	01	01
	04	02	01
	04	01	01
	04	01	01
	04	01	-
- Rondônia Porto Velho	02	01	-
	03	01	01
TOTAL	-	205	48

Fonte: CRB-1 Guia de Bibliotecas. Brasília, 1981. 74p.

2.3.1 Critérios para seleção da amostra

Com base nos dados coletados sobre o número e tipo de bibliotecas existentes na Região Centro-Oeste (Quadro 1), passou-se à etapa de estabelecimento de critérios para a seleção da amostra.

As informações sobre o ambiente das bibliotecas de que dispunha a coordenação da pesquisa são as seguintes:

- a) média de consulta mensal
- b) acervo
 - . assunto principal
 - . tipos de documentos existentes
 - . volume de acervo
- c) Estrutura organizacional
- d) profissionais
 - . tipo
 - . número
- e) catálogos oferecidos ao usuário
- f) endereço
- g) nome da biblioteca
- h) responsável

Com base nessas informações, foi possível selecionar as bibliotecas para a amostra da pesquisa, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Tipo de Biblioteca
 - . deverá ser escolhida pelo menos uma biblioteca de cada tipo, por região;
- b) Tamanho do Acervo
 - . para cada tipo de biblioteca escolhida, procurou-se selecionar a que possuísse maior número de documentos em acervo. Entretanto, quando numa localidade existia uma única biblioteca, esta entrou na amostra independente do tamanho do seu acervo;
- c) Médias de Consultas Mensais
 - . dentre as bibliotecas que possuem as características acima, foram selecionadas as que maior número de usuários atendiam por mês.

Selecionadas as instituições, foram escolhidos os indivíduos e associações de classe que representariam o universo analisado, por suas posições de destaque a nível de dirigente de órgão, e as associações pelo papel importante no desenvolvimento da profissão. Desse modo, orientamo-nos de acordo com os seguintes aspectos:

- a) em primeiro lugar, foram selecionados os dirigentes dessas bibliotecas, por serem pessoas que ocupam posição de destaque a nível gerencial decisório, responsáveis pela seleção e contratação do profissional da informação;
- b) em segundo lugar, foram escolhidos alguns técnicos especialistas que demandam freqüentemente, numa proporção mínima de 4 (quatro) vezes por semana, os serviços de biblioteca. Os dados de identificação dos usuários foram fornecidos pelas próprias instituições selecionadas.

O quadro 2, a seguir, apresenta a amostra da pesquisa definida após serem aplicados os critérios acima:

QUADRO 2 – AMOSTRA DA PESQUISA

TIPO DE BIBLIOTECAS	Nº TOTAL DE BIBLIOTECAS NA REGIÃO	Nº DE BIBLIOTECAS SELECIONADAS	%
Escolar	74	14	19.0
Especializada	107	19	17.7
Pública	09	06	66.7
Universitária	15	09	60.0
Associação de Classe	06	02	33.4
TOTAL	211	50	-

2.4 Coleta de dados

Tendo em vista os resultados da pesquisa realizada pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (1), em 1984, a coordenação da presente pesquisa refez o questionário, acrescentando novos temas indicados na leitura corrente.

O primeiro questionário, elaborado para ser enviado aos respondentes, apresentou duas partes. A primeira com os temas identificados na primeira pesquisa, acrescido de outros encontrados na literatura. A segunda parte ficou reservada a sugestões dos respondentes.

Foi realizada a primeira coleta de dados através do envio do questionário, via correio, de forma que o respondente não sofresse nenhuma interferência por parte do pesquisador.

Dos cinquenta questionários enviados na primeira vez, o índice de resposta chegou a 100% (cem por cento).

A solicitação feita aos respondentes foi de analisarem as perguntas e, de acordo com sua opinião, atribuir um peso relativo a cada tópico proposto, de acordo com a seguinte escala:

Pesos atribuídos	Significado
1	- Sem interesse
2	- De pouco interesse
3	- De mais ou menos Interesse
4	- De certo interesse
5	- De grande interesse

2.4.1 Primeiro envio

Foi realizado o primeiro envio, que obteve as seguintes pontuações para as perguntas sugeridas pelos pesquisadores e analisadas conforme o quadro 3, a seguir:

†

QUADRO 3 - PESOS ATRIBUÍDOS AOS TERMOS, NO PRIMEIRO ENVIO

Áreas de Interesse Propostas aos Respondentes.	Escala de Pesos					Frequência Relativa das Respostas - (%)				
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4	De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variação		
01. Administração e Gerência de Bibliotecas e Sistemas de Informação (incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, análise custo-benefício, etc	-	6,0	3,0	14,0	72,0	4,861	0,141	0,920		
02. Arquivologia	2,0	20,0	24,0	40,0	14,0	3,700	0,151	1,055		
03. Aspectos sociais da Biblioteconomia. Sociologia. Aspectos econômicos e sociais.	2,0	26,0	20,0	18,0	34,0	3,833	0,187	1,610		
04. Cultura Geral. Conhecimentos Gerais em áreas diversas.	-	2,0	22,0	30,0	46,0	4,500	0,123	0,696		
05. Editoração. Normalização de Publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos.	-	4,0	24,0	38,0	34,0	4,029	0,130	0,777		
06. Elaboração de programas de educação/treinamento de usuários.	-	4,0	14,0	24,0	58,0	4,580	0,131	0,794		
07. Estudos de usuários. Identificação de oferta/demanda de informação.	-	4,0	18,0	20,0	58,0	4,648	0,136	0,847		
08. Habilidade de negociação.	12,0	14,0	24,0	26,0	24,0	3,692	0,166	1,240		
09. História do Livro. História do Desenvolvimento do Brasil.	16,0	18,0	38,0	18,0	10,0	3,053	0,158	1,128		
10. Indexação e Classificação. Linguagens Documentárias. Vocabulários controlados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização da Informação. Índices.	8,0	6,0	18,0	20,0	48,0	4,542	0,145	0,961		

Quadro 3 – Continuação

Áreas de Interesse Propostas aos Res- pondentes.	Escala de Pesos					Frequência Relativa das Respostas - (%)				
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4	De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variancia		
11. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas e Bibliografias especializadas.	2,0	2,0	18,0	30,0	48,0	4,542	0,135	0,839		
12. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais. Dimensionamento de sistemas.	2,0	8,0	8,0	28,0	54,0	4,648	0,123	0,696		
13. Liderança. Habilidades de delegar.	-	4,0	30,0	32,0	34,0	4,156	0,156	0,791		
14. Línguas estrangeiras.	4,0	8,0	20,0	34,0	34,0	4,176	0,136	0,836		
15. Métodos Quantitativos. Estatística	4,0	14,0	26,0	38,0	18,0	3,763	0,150	1,038		
16. Microfilmagem.	4,0	18,0	36,0	32,0	10,0	3,375	0,149	1,025		
17. Movimentos associativos.	16,0	16,0	32,0	16,0	20,0	3,188	0,182	1,530		
18. Paleografia.	18,0	48,0	18,0	14,0	2,0	2,200	0,153	1,083		
19. Processamento técnico e descrição bibliográfica/catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais.	-	4,0	20,0	30,0	46,0	4,500	0,133	0,808		
20. Restauração e preservação dos documentos.	6,0	18,0	26,0	20,0	30,0	3,700	0,183	1,626		
21. Relações Públicas. Psicologia.	-	10,0	24,0	24,0	42,0	4,333	0,143	0,943		
22. Sistema de Informação Gerencial para tomada de decisão e informações numéricas, estatísticas e conjunturais. Análise de informação e administração de dados.	2,0	6,0	8,0	30,0	54,0	4,542	0,150	1,030		

Quadro 3 – Continuação

Escala de Pesos Áreas de Interesse Propostas aos Res- pondentes.	Frequência Relativa das Respostas - (%)				De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variância
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4				
23. Serviços de referência e materiais de referência.	2,0	8,0	12,0	16,0	62,0	4,758	0,131	0,788
24. Técnicas de ensino avançadas. Estágios. Visitas. Currículos interdisciplinares.	-	8,0	16,0	42,0	34,0	4,079	0,137	0,866
25. Teoria da Informação	2,0	6,0	24,0	36,0	32,0	4,029	0,149	1,014
26. Trabalho cooperativo, Sistemas cooperativos.	-	-	20,0	34,0	46,0	4,433	0,115	0,607
27. Utilização de bases de dados. Metodologia da pesquisa em bases de dados.	-	6,0	12,0	32,0	50,0	4,580	0,114	0,599
28. Visão integrada dos processos Informatizacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicação. Novas tecnologias da indústria da informação. Redes automatizadas.	-	6,0	10,0	28,0	56,0	4,679	0,107	0,522

Refeito o questionário em razão dos pesos atribuídos aos itens e das sugestões dos respondentes, esse questionário foi enviado novamente aos participantes da amostra, com uma cópia do primeiro, para que fossem confirmados ou alterados os valores atribuídos inicialmente.

2.4.2 Segundo envio

As respostas do segundo questionário foram analisadas da mesma forma que no primeiro. O Quadro 4 aponta as pontuações recebidas pelos itens componentes deste envio, como segue:

QUADRO 4 – PESOS ATRIBUÍDOS AOS TERMOS NO SEGUNDO ENVIO.

Escala de Pesos Áreas de Interesse Propostas aos Res- pondentes.	Frequência Relativa das Respostas – (%)				De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variância
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4				
01. Administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação (incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, análise custo-benefício, etc.	—	2,1	6,3	2,1	89,6	4,942	0,094	0,424
02. Serviços de referência e materiais de referência.	—	—	6,3	18,8	75,0	4,833	0,085	0,347
03. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicação. Novas tecnologias da indústria da informação.	—	2,1	6,3	31,3	60,4	4,672	0,103	0,511
04. Estudos de usuários. Identificação de oferta/demanda de informação.	2,1	—	2,1	20,8	75,0	4,833	0,105	0,525
05. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais. Dimensionamento de sistemas.	—	—	4,2	39,6	56,3	4,611	0,084	0,340
06. Elaboração de programas de educação/treinamento de usuários.	—	—	6,3	22,9	70,8	4,794	0,087	0,361
07. Utilização de bases de dados. Metodologia da pesquisa em bases de dados.	—	—	14,6	37,5	47,9	4,444	0,105	0,525
08. Indexação e classificação. Linguagens documentárias. Vocabulários controlados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização da Informação. Índices.	—	—	10,4	45,8	43,8	4,364	0,096	0,440

Quadro 4 – Continuação

Áreas de Interesse Propostas aos Respondentes.	Escala de Pesos					Frequência Relativa das Respostas – (%)				
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4	De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variância		
09. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas e bibliografias especializadas.	—	—	14,6	39,6	45,8	4,395	0,104	0,517		
10. Sistemas de informação gerencial para tomada de decisão e informações numéricas, estatísticas e conjunturais. Análise de informação e administração de dados.	—	—	12,5	22,9	64,6	4,726	0,103	0,510		
11. Cultura geral. Conhecimento gerais em áreas diversas.	—	2,1	6,3	33,3	58,3	4,643	0,103	0,510		
12. Processamento técnico e descrição bibliográfica/catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais.	—	4,2	8,3	33,3	54,2	4,577	0,118	0,665		
13. Trabalho cooperativo. Sistemas cooperativos. Redes automatizadas	—	—	12,5	20,8	66,7	4,750	0,103	0,509		
14. Relações Públicas. Psicologia.	—	4,2	16,7	31,3	47,9	4,433	0,127	0,776		
15. Arquivologia.	2,1	6,3	31,3	47,9	12,5	3,717	0,125	0,750		
16. Paleografia.	25,0	41,7	27,1	6,3	—	2,100	0,126	0,766		
17. Técnicas de ensino avançadas. Estágios. Visitas. Currículos interdisciplinares.	—	—	18,8	58,3	22,9	4,036	0,094	0,424		
18. História do Livro. História do Desenvolvimento do Brasil.	2,1	10,4	35,4	43,8	8,3	3,548	0,126	0,764		
19. Métodos Quantitativos. Estatística.	—	—	29,2	56,3	14,6	3,870	0,094	0,425		
20. Aspectos sociais da Biblioteconomia. Sociologia. Aspectos econômicos e sociais.	2,1	2,1	12,5	22,9	60,4	4,672	0,135	0,878		

Quadro 4 – Continuação

Áreas de Interesse Propostas aos Res- pondentes.	Escala de Pesos				Frequência Relativa das Respostas - (%)				
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4	De Grande Interesse 5	Média	Erro-Padrão	Variância	
21. Editoração. Normalização de publi- cações. Publicação de livros, revis- tas e documentos diversos.	2,1	—	14,6	29,2	54,2	4,577	0,127	0,780	
22. Liderança. Habilidades de delegar.	—	—	12,5	37,5	50,0	4,500	0,102	0,495	
23. Línguas estrangeiras.	—	—	12,5	25,0	62,5	4,700	0,103	0,511	
24. Teoria da informação.	—	—	18,8	47,9	33,3	4,152	0,103	0,510	
25. Microfilmagem.	—	14,6	33,3	43,8	8,3	3,548	0,123	0,722	
26. Movimentos associativos.	2,1	10,4	16,7	22,9	47,9	4,409	0,163	1,275	
27. Restauração e preservação dos documentos.	—	14,6	20,8	37,5	27,1	3,889	0,147	1,031	
28. Habilidades de negociação.	—	2,1	8,3	41,7	47,9	4,450	0,105	0,531	
29. Administração pública (incluindo aspectos de organização, serviço, servidor público).	—	6,3	12,5	37,5	43,8	4,333	0,129	0,794	
30. Bibliotecas escolares (organização, serviços e produtos).	—	4,2	8,3	33,3	54,2	4,577	0,118	0,665	
31. Bibliotecas públicas (organização, serviços e produtos).	2,1	6,3	6,3	29,2	56,3	4,611	0,143	0,985	
32. Bibliotecas universitárias (organi- zação, serviços e produtos).	—	4,2	8,3	47,9	39,6	4,283	0,112	0,606	
33. Cibernética.	4,2	4,2	33,3	37,5	20,8	3,722	0,144	0,993	
34. Ciências da saúde.	4,2	12,5	37,5	35,4	10,4	3,389	0,141	0,957	
35. Conhecimento (incluindo teoria, psicologia e processos de aquisição do conhecimento).	—	8,3	12,5	52,1	27,1	4,060	0,125	0,744	

Quadro 4 – Continuação

Escala de Pesos Áreas de Interesse Propostas aos Respondentes.	Frequência Relativa das Respostas - (%)				De Grande Interesse	Média	Erro-Padrão	Variância
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4				
36. Constituinte.	4,2	25,0	22,9	25,0	22,9	3,409	0,175	1,473
37. Direito. Legislação. Processo legislativo.	6,3	12,5	29,2	39,6	12,5	3,553	0,154	1,138
38. Estatística aplicada a bibliotecas.	—	4,2	10,4	39,6	45,8	4,395	0,118	0,670
39. Estrutura organizacional (posição da biblioteca na estrutura das organizações).	—	4,2	12,5	31,3	52,1	4,540	0,123	0,730
40. Geração de informação nas bibliotecas.	—	—	10,4	22,9	66,7	4,750	0,098	0,464
41. Gerenciamento de projetos.	—	2,1	14,6	39,6	43,8	4,342	0,113	0,617
42. Informação tecnológica e industrial.	—	6,3	25,0	50,0	18,8	3,875	0,118	0,666
43. Informação de utilidade pública.	—	6,3	12,5	22,9	58,3	4,643	0,134	0,865
44. Linguagens de programação computacional.	—	8,3	20,8	37,5	33,3	4,056	0,136	0,892
45. Marketing	—	6,3	4,2	37,5	52,1	4,540	0,121	0,702
46. Metodologia da pesquisa científica.	—	2,1	14,6	35,4	47,9	4,441	0,115	0,637
47. Organizações (aspectos da teoria das organizações e desenvolvimento organizacional).	—	4,2	4,2	39,6	52,1	4,540	0,110	0,585
48. Planejamento bibliotecário.	—	2,1	10,4	35,4	52,1	4,540	0,110	0,580
49. Planejamento de prédios e instalações de bibliotecas (incluindo segurança, ventilação, iluminação, etc).	2,1	4,2	16,7	20,8	56,3	4,611	0,147	1,043

Quadro 4 – Continuação

Escala de Pesos Áreas de Interesse Propostas aos Res- pondentes.	Frequência Relativa das Respostas - (%)					Média	Erro-Padrão	Variância
	Sem Interesse 1	De Pouco Interesse 2	De Mais ou Menos Interesse 3	De certo Interesse 4	De Grande Interesse 5			
50. Publicações oficiais (incluindo edi- toração, normalização e direitos au- torais).	2,1	2,1	22,9	25,0	47,9	4,417	0,143	0,978
51. <i>Software específico para bibliotecas</i>	2,1	2,1	14,6	58,3	22,9	4,036	0,117	0,659
52. Teoria da comunicação.	—	8,3	22,9	41,7	27,1	3,950	0,132	0,835
53. Tratamento de documentos histó- ricos.	4,2	10,4	25,0	37,5	22,9	3,778	0,156	1,170
54. Usuário (incluindo aspectos de es- paço físico destinado aos usuários e participação destes em atividades da biblioteca).	—	2,1	2,1	8,3	87,5	4,929	0,082	0,326

Recebidas e analisadas as respostas do segundo envio do questionário (Quadro 4), foi constatado, pela coordenação da pesquisa, que houve consenso de opiniões, não sendo mais necessários, portanto, novos envios.

Nesta pesquisa foram suficientes dois envios do questionário para se obter consenso nas opiniões.

O índice de respostas foi bastante relevante, conforme mostra o Quadro 5, a seguir:

QUADRO 5 – ÍNDICE DE RESPOSTAS OBTIDAS NA COLETA DE DADOS

TIPO BIBLIOTECA	Nº TOTAL DE BIBLIOTECAS NA REGIÃO	1º Envio		2º Envio	
		Questionários Enviados	Questionários Respondidos	Questionários Enviados	Questionários Respondidos
Escolar	74	14	14	14	14
Especializada	108	19	19	19	18
Pública	10	06	06	06	06
Universitária	16	09	09	09	09
Associação de Classe	06	02	02	02	02
TOTAL	214	50	50	50	49

O índice de respostas obtidas no primeiro envio foi de 100%, e no segundo, de 98%, conforme mostra o Quadro 5.

As respostas foram processadas pelo computador Burroughs B-6700 do Centro de Processamento de Dados da Universidade de Brasília (UnB), com o suporte do pacote de programas do Special Package for Social Science – SPSS e com a colaboração, para orientação estatística, da Professora Tania Mara Campos, da UnB/CPD, à qual externamos nossos agradecimentos.

3 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

É importante registrar o saldo positivo desta pesquisa quanto ao índice de respostas (Quadro 5). Apesar de os questionários terem sido enviados aos respondentes por via postal, com envelope de resposta pré-selado, a coordenação da pesquisa decidiu contactar individualmente, por telefone, os respondentes que não enviaram suas respostas no tempo solicitado (35 dias após a postagem do questionário), sensibilizando-os pela importância de suas contribuições à pesquisa.

Recebidas as respostas do segundo envio, foram selecionados e separados os itens considerados de grande interesse (peso ≥ 4) e os de certo interesse (peso $3,5 < 4$). Esses itens estão apresentados no Quadro 6.

A interpretação desses dados resultou na lista de itens relativos às principais áreas do conhecimento que deverão ser reforçadas no atual ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto a nível formal quanto a nível de educação continuada (Quadro 6).

QUADRO 6 - ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS PELOS RESPONDENTES, SELECIONADAS DO TOTAL, DE ACORDO COM A PONTUAÇÃO RECEBIDA. SÃO CONSIDERADAS DE GRANDE INTERESSE (PESO \geq 4) E DE CERTO INTERESSE (PESO \geq 3,5 < 4).

ÁREAS DE INTERESSE	MÉDIA
01. Administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação (incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, análise custo-benefício, etc.	4,942
54. Usuário (incluindo aspectos de espaço físico destinado aos usuários e participação destes em atividades da biblioteca).	4,929
04. Estudos de usuários. Identificação de oferta/demanda de informação.	4,833
02. Serviços de referência e materiais de referência.	4,833
06. Elaboração de programas de educação/treinamento de usuários.	4,794
13. Trabalho cooperativo. Sistemas cooperativos. Redes automatizadas.	4,750
40. Geração de informação nas bibliotecas.	4,750
10. Sistemas de informação gerencial para tomada de decisão e informações numéricas, estatísticas e conjunturais. Análise de informação e administração de dados.	4,726
23. Línguas estrangeiras.	4,700
20. Aspectos sociais da Biblioteconomia. Sociologia. Aspectos econômicos e sociais.	4,672
03. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicação. Novas tecnologias da indústria da informação.	4,672
11. Cultura geral. Conhecimentos gerais em áreas diversas.	4,643
43. Informação de utilidade pública.	4,643
49. Planejamento de prédios e instalações de bibliotecas (incluindo segurança, ventilação, iluminação, etc).	4,611
05. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais. Dimensionamento de sistemas.	4,611
31. Bibliotecas públicas (organização, serviços e produtos).	4,611
21. Editoração. Normalização de publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos.	4,577

Itens de Grande Interesse

Quadro 6 – Continuação

ÁREAS DE INTERESSE	MÉDIA	
30. Bibliotecas escolares (organização, serviços e produtos).	4,577	Itens de Grande Interesse
12. Processamento técnico e descrição bibliográfica/catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais.	4,577	
39. Estrutura organizacional (posição da biblioteca na estrutura das organizações).	4,540	
ÁREAS DE INTERESSE	MÉDIA	Itens de Certo Interesse
52. Teoria da Comunicação.	3,950	
42. Informação tecnológica e industrial.	3,875	
19. Métodos Quantitativos. Estatística.	3,870	
27. Restauração e preservação dos documentos.	3,889	
53. Tratamento de documentos históricos.	3,778	
33. Cibernética.	3,722	
15. Arquivologia.	3,717	
37. Direito. Legislação. Processo legislativo.	3,553	
18. História do Livro. História do Desenvolvimento do Brasil.	3,548	
ÁREAS DE INTERESSE	MÉDIA	Itens de Grande Interesse
47. Organizações (aspectos da teoria das organizações e desenvolvimento organizacional).	4,540	
45. Marketing.	4,540	
48. Planejamento bibliotecário.	4,540	
22. Liderança. Habilidades de delegar.	4,500	
28. Habilidades de negociação.	4,450	
07. Utilização de bases de dados. Metodologia da pesquisa em bases de dados.	4,444	
46. Metodologia da pesquisa científica.	4,441	
14. Relações públicas. Psicologia.	4,433	

Quadro 6 – Continuação

ÁREAS DE INTERESSE	MÉDIA
50. Publicações oficiais (incluindo editoração, normalização e direitos autorais.	4,417
26. Movimentos associativos.	4,409
38. Estatística aplicada a bibliotecas.	4,395
09. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas e bibliografias especializadas.	4,395
08. Indexação e classificação. Linguagens documentárias. Vocabulários controlados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização da informação. Índices.	4,364
41. Gerenciamento de projetos.	4,342
29. administração pública (incluindo aspectos de organização, serviços e servidor público.	4,333
32. Bibliotecas universitárias (organização, serviços e produtos).	4,283
24. Teoria da informação.	4,152
35. Conhecimento (incluindo teoria, psicologia e processos de aquisição do conhecimento).	4,060
44. Linguagens de programação computacional.	4,056
51. <i>Software</i> específico para bibliotecas.	4,036
17. Técnicas de ensino avançadas. Estágios. Visitas. Currículos interdisciplinares.	4,036

Itens de Grande Interesse

3.1 Variáveis ambientais da influência

A tomada de poder pelos militares, em 1964, conduziu o País a um regime político caracterizado pela ditadura, tecnocracia e centralização de poder em uma elite extremamente dominante. Durante vinte anos a Nação viveu este regime, o que levou a sociedade, em 1984, pela proximidade das eleições indiretas para Presidente da República, a apoiar o movimento pelas **Diretas Já**. Este fato iniciou profundas mudanças no cidadão e em todos os segmentos da sociedade, vindo a culminar com o advento da Nova República. Muito embora não obtendo êxito na campanha pelas eleições diretas, o povo acompanhou e apoiou a candidatura de Tancredo Neves através do Colégio Eleitoral.

Passado o período de martírio do Dr. Tancredo, veio a ascensão ao poder e a instalação de fato da Nova República, em abril de 1985. O povo voltou a acreditar na democracia que se instalava. O Plano Cruzado trouxe esperança de estabilidade financeira, profissional e de sobrevivência digna de um ser humano a todo cidadão.

A sociedade, que há anos não se unia para dar forças aos movimentos reivindicatórios de melhores condições de vida, trabalho, saúde, habilitação e educação, começou a se organizar. Os sindicatos, que viveram neste últimos vinte anos à mercê do autoritarismo que lhes impedia qualquer ação, voltaram a se fortalecer e retornaram à mesa de negociações entre empregados e patrões.

As associações passaram a ser ouvidas e novas associações eram formadas a cada dia: Associação dos Consumidores, dos Amigos do Bairro, dos Amigos das Bibliotecas, da Comunidade Religiosa, das Empregadas Domésticas, Lixeiros, Médicos e de toda sorte de profissões na busca de conseguir sucesso em suas reivindicações e projetos comuns, através da organização da classe.

A censura foi abolida. A imprensa teve liberdade de ação, de mostrar a verdade, por mais dura e cruel que fosse. As organizações partidárias se fortaleceram, e novas agremiações surgiram. Para culminar, o povo aguardou com ansiedade a elaboração da Nova Constituição Brasileira, e vive hoje a expectativa de participar desse processo de mudança. Envia sugestões aos Constituintes, propõe, discute, fala, ouve, enfim, a Nação vive um movimento histórico precioso: o da busca da democracia plena.

Estes fatores de abertura democrática levaram a modificações no perfil das respostas, uma vez que os aspectos sociais, associativos e gerenciais não haviam sido apontados como item de **Grande Interesse**. Após a eclosão dos movimentos da classe política e trabalhadora, através de seus representantes, surgiram novas modificações na demanda do mercado, tornando notória a necessidade de nova cultura gerencial e do próprio profissional de informação, conforme a interpretação dos resultados a seguir abordará.

3.2 Interpretação dos resultados da pesquisa

As principais observações feitas pela coordenação da pesquisa estão resumidas como segue:

- a) A pesquisa aponta que a grande demanda do mercado de trabalho para os próximos anos diz respeito ao gerente de bibliotecas e serviços de informação.

Este profissional deverá apresentar uma nova cultura e novo perfil, com habilidades, qualificações e capacidade de gerenciar não só recursos tecnológicos, financeiros, orçamentários, físicos e de dividir tarefas entre os subordinados, mas também de lidar politicamente com o meio ambiente interno e externo que o cerca, encarar a realidade conturbada, muitas vezes, e que saiba com ela dialogar e obter os melhores produtos para sua organização, melhores qualidades na prestação de serviços e maior contentamento e/ou satisfação por parte do profissional e do usuário.

Hoje não basta que o gerente seja um competente técnico. Associado ao item Administração e Gerência, a pesquisa aponta como temas de importân-

cia, que devem ser observados na formação e aperfeiçoamento do profissional da informação, a capacidade de liderar, divulgar, delegar, a obtenção de habilidades de negociação e diálogo com o meio ambiente social e político.

- b) O profissional da informação deverá possuir condições e habilidades de obter um maior envolvimento dos usuários nas atividades permanentes das bibliotecas. Este deve, quer e precisa participar mais efetivamente das etapas do ciclo informacional. Esta atividade exige que o profissional da informação esteja familiarizado não só com as técnicas de estudo de usuário, onde este adota uma postura passiva, como também com técnicas de psicologia de massa e *marketing* de movimentos de cooperação comunitária.
- c) Os aspectos sociais da Biblioteconomia, seu papel frente à sociedade atual e junto à comunidade é outro tema que deve ser encarado com seriedade no processo de formação do profissional e desenvolvimento de profissões. A formação tecnicista, recebida hoje em dia, deve abrir espaço para:
 - A análise do meio ambiente em que se situam as instituições de bibliotecas e;
 - para o estudo da fundamentação teórica da Biblioteconomia.
- d) As variáveis apontadas no item 3.1 interferiram no desenvolvimento da pesquisa. Fato interessante aconteceu no primeiro envio, época da vigência e poder do Governo Militar (1984 – início 1985). O item **Movimentos Associativos** obteve a pontuação de 3,188 (Quadro 3), enquanto que, no segundo envio (setembro de 1985), o mesmo assunto obteve 4.409 pontos, numa escala de 1 a 5 (Quadro 4).
- e) O item **Biblioteca Pública**, que não constou dos tópicos do primeiro questionário, foi sugerido pelos respondentes e, no segundo envio, retornou com a média de 4,611 (ver Quadro 4), o que comprova o quanto a comunidade tem participado para organização dos segmentos da sociedade, tendo oportunidade de, através de movimentos organizados, exigir seus direitos e democratizar a informação.
- f) As bibliotecas sofrem ainda hoje de um mal que diz respeito à sua posição na estrutura das organizações. Na maioria dos casos elas não existem oficialmente, o que as impede de obter recursos orçamentários, físicos, financeiros e humanos para o desenvolvimento de suas atividades. Esta preocupação surgiu na coleta de dados e indica que o profissional da informação deve possuir elementos que permitam negociar e lutar por uma posição de poder nas organizações.
- g) Outro item que se sobressaiu na pesquisa foi o relacionado à visão integrada dos processos informacionais (Quadro 4, item 3), que obteve a média de

4,672 na segundo envio, fruto das próprias mudanças havidas na sociedade nos últimos anos e o conseqüente desenvolvimento gerado pelo avanço tecnológico, mais especificamente no que se refere ao surgimento das novas tecnologias de informação. O mercado tem demandado profissionais que consigam atuar tendo uma visão integrada desses processos e que sejam detentores de conhecimentos básicos de informática. Isto significa integração de dados, voz, imagem, som, gráficos e impressos. As bibliotecas não podem se contentar em manter somente o acervo documental tradicional, que contém registros impressos em livros, folhetos, mapas, etc. O profissional de informação precisa ter conhecimentos e habilidades para manusear e lidar inteligentemente com estes outros sistemas (dado, voz, imagem, som, gráfico) em escritórios automatizados, tratando a informação como um produto, uma mercadoria que é um novo fator do setor quaternário.

3.3 Bases para o formulação de um novo currículo e a demanda de novos perfis profissionais

Apresentamos a seguir algumas considerações introdutórias, nas quais acreditamos e nas quais o Departamento de Biblioteconomia se apoiou para a proposta de um novo currículo para o curso de pós-graduação. Dentre estes pontos cabe considerar:

- o Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília vem funcionando há nove anos, período em que se observam mudanças significativas no contexto sócio-econômico e político, com conseqüentes carências no currículo;
- existe uma corrente de pensamento que deseja atualizar os atuais objetivos do curso;

O Departamento de Biblioteconomia realizou estudo de adequação da formação profissional para o mercado de trabalho no Distrito Federal, área geográfica de maior demanda para o curso de mestrado, em 1984, e na Região Centro-Oeste, em 1987, tendo-se concluído pelo fortalecimento das seguintes áreas, para satisfazer a demanda de mercado nos próximos anos:

- Planejamento e Gerência;
- Aplicação de Instrumentos e Tecnologia de Automação;
- Análise e Recuperação da Informação.

No currículo de mestrado, as seguintes disciplinas foram acrescentadas e/ou transformadas:

- Informação e Sociedade;
- Pesquisa em Biblioteconomia e Sistemas de Informação;
- Descrição Bibliográfica;
- Fontes e Recuperação de Informação;

- Informática Documentária;
- Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Seminário em Ciência da Informação;
- Ensino em Biblioteconomia;
- Prática de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Tópicos Especiais em Documentação e Ciência da Informação;
- Indústria de Informação;
- Usuários da Informação;
- Linguagens Documentárias;
- Redes e Sistemas de Informação Documentária.

Estas modificações curriculares estarão implementadas possivelmente a partir de 1988, e encontram-se atualmente em fase final de estudos e experimentação.

Configura-se, assim, a demanda de novos perfis profissionais. A formação tecnicista recebida até então abre espaço para a análise mais profunda dos temas relacionados à informação, tais como: sua fundamentação teórica; elaboração de pesquisas que identifiquem o estado de arte e promovam estudos sistemáticos deste ramo do conhecimento; desenvolvimento tecnológico e aplicação da tecnologia às atividades de informação.

A pesquisa aponta as áreas do conhecimento que devem receber maior atenção por parte das instituições de ensino. A reformulação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília procura adequar seu currículo às novas realidades do mercado. Esses esforços culminarão na preparação de novos profissionais, com perfil mais próximo da realidade.

O mercado e a própria prestação de serviços ao usuário pelas bibliotecas, centros de documentação, serviços e sistemas de informação têm exigido mais do profissional da informação. Esta postura é obtida através do permanente contato que o profissional mantém com a comunidade produtora da informação, o acompanhamento constante do desenvolvimento tecnológico, a identificação e convivência real com os fatores que interferem no meio ambiente interno e externo às organizações.

4 - CONCLUSÃO

Os valores sociais são o começo e a destinação da ação educativa, porque expressam a própria meta de perfeição da sociedade. Entre esses valores incluem-se o convívio, a estabilidade econômica, o exercício da criação, o poder da afirmação e a autodeterminação. No Brasil de hoje, nota-se uma deterioração desses valores, por motivos os mais diversos e uma política educacional abrangente não pode deixar de lado o problema, sob pena de perder de vista o seu objetivo mais elevado.

Conciliar harmonicamente os aspectos essenciais da educação, tais como tradição e inovação, constitui uma das dificuldades que o Estado encontra no atendi-

mento a compromissos sociais relativos à educação. A própria complexidade do fenômeno educacional as determina, e tanto maiores se tornam quanto mais examinamos a situação atual da educação.

A começar da evolução do conceito e das técnicas de planejamento educacional, até as técnicas de avaliação, encontramos várias dificuldades presentes e futuras para a ação do Estado no atendimento a seus compromissos sociais.

Qualquer que seja a ação política proposta, algumas dificuldades se delinearão. A primeira é a que se refere a pessoal. A educação é um processo curioso, que invade a vida de todos nós. Conceber a educação como um sistema é simples; estruturá-la como um sistema na prática é complexo e as dificuldades são grandes quando se trata de educação organizada, não se podendo considerá-la a fonte do meio social.

A essência de um planejamento educacional é uma filosofia. Efetivamente, é a política educacional, como técnica de conciliar a filosofia com a ação, a diretriz do planejamento educacional

Todo ato de planejar implica uma previsão de realidades idealizadas. Planejar em educação é, por definição, planejar a mudança ou para mudança. O ensino é um aspecto da educação formalizada; na maioria das vezes as transformações não atingem estruturas significativas. Para termos conclusões válidas de conseqüências de mudanças em estruturas atuais de cursos e escolas, decorrem, às vezes, quatro ou mais anos; nesse intervalo, ocorre mudança significativa na cultura, mas que não atinge a parte formal da educação. Assim, quando colocamos em prática inovações que a realidade mostrou serem válidas, elas não são mais válidas porque a realidade não é mais real. E aqui cabe a pergunta mais difícil de ser respondida quando se tenta fazer qualquer tipo de plano pedagógico: a que demanda social atenderá o ensino?

Escolher a filosofia de um plano de educação é escolher o que nos parece mais valioso num determinado contexto sócio-econômico. O planejamento da educação passa por momentos críticos e delicados em sua evolução, cabendo ao Estado a difícil tarefa de contornar essas crises com ação eficaz.

Fazer prospecção sobre a educação brasileira é impossível sem uma visão, ainda que sucinta, das tendências atuais da educação. O Brasil possui elevado índice de analfabetos, é verdade; entretanto, o problema da alfabetização é de todos os países em desenvolvimento. A inadequação institucional da escola e sua constatação é problema universal. Já o problema universitário é um subaspecto; não teria sentido questionar-se, isoladamente, a universidade brasileira.

Destarte, cabe ao Estado eleger os compromissos sociais relativos à educação e harmonizar a política educacional com a filosofia da educação.

Embora a finalidade básica da educação seja desenvolver a pessoa humana como um todo, um dos objetivos mais importantes é prepará-la para desempenhar papel útil na sociedade. Muito está sendo feito neste sentido, e muito mais terá que ser feito. Desequilíbrios entre a oferta e a demanda de mão-de-obra, como o que observamos no momento, em vários setores do mercado de trabalho, não devem servir de pretexto para que a importante missão de preparar profissionais competentes em todos os níveis seja relegada a um plano secundário. O Brasil é um país jovem em crescimento, e superada a presente recessão, teremos a necessidade de mão-de-obra que nos possibilite retomar o processo de desenvolvimento.

A civilização se encontra num processo acelerado de mudanças, do ponto de vista sociológico e global. As mudanças que influenciam a força de trabalho são:

Mudanças Econômicas – consecutivas e concorrentes na medida em que se desenvolve a tecnologia, com impacto direto no problema de mão-de-obra;

Mudanças Políticas – importantes a nível internacional, pois a estrutura econômica depende, em parte, dos entendimentos com outras nações, na medida em que decidir ou não ser auto-suficiente nos vários setores da economia. Legislação referente a salários, educação profissional, incentivos setoriais ou regionais, previdência social, política monetária e medidas fiscais irão influenciar a qualidade e a quantidade de mão-de-obra.

Mudanças Sociais – das quais as mais importantes são: a estrutura etária da população economicamente ativa, o sistema educacional e a mobilidade social, relacionando até que ponto o nível educacional poderá ser traduzido em atividades ocupacionais.

Sair da crise econômica significa considerar a pesquisa e a educação como chave essencial da renovação sócio-política, cultural e econômica no País.

Colocando esta filosofia em ação, toda a comunidade científica e tecnológica, industrial e financeira deve ser mobilizada para constituir aquilo que alguns poderão chamar uma versão brasileira do milagre japonês.

A nova tecnologia é a fórmula para aumentar a habilidade brasileira de competir. Poderemos dizer que não há tecnologia obsoleta; o que existe são tecnologias defasadas.

Uma abordagem comum dos problemas científicos e técnicos é dizer-se da pouca quantidade de recursos e tempo. Isto significa nada mais que aprisionamento artificial da administração tradicional não empreendedora.

Devemos preocupar-nos em reforçar estruturas mais frágeis do setor público e privado, sem burocratizar a administração da pesquisa.

Estamos no limiar de uma época de ouro da humanidade, aquela em que as decisões são tomadas por consenso, não apenas pela repetição dos velhos *slogans* e palavras-de-ordem, com um conseqüente referendo às premissas estabelecidas previamente, mas pela participação e pela escolha soberana e consciente dos cidadãos.

Evidentemente, esta sociedade sobre a qual discutimos neste momento terá, também, seus lados negativos, os quais, uma vez agravados, tornar-se-ão eles próprios o motor das modificações que, num estágio ulterior, modificarão a própria sociedade pós-industrial. Um desses problemas, certamente, será o da privacidade.

Nesse sistema econômico existe, certamente, o *gap da tecnologia de informação entre as nações*, que é muito mais sério do que o atual *gap* existente entre as nações industrializadas e as não-industrializadas, tendo em vista a possibilidade de que as mais desenvolvidas, em termos de tecnologia de informação, utilizem essa supremacia com propósitos militares.

Para superar esses problemas potenciais, é necessário que os países menos desenvolvidos façam esforços no sentido de se desenvolverem industrialmente e em termos de informação. Evidentemente, os países detentores dessa tecnologia deveriam ser levados a uma colaboração mais efetiva nesse campo.

Conforme o destino dado à política de austeridade e de reforma institucional, o melhor ou pior advirá. A forma como evoluirão, nos próximos anos, as relações entre Estado e Sociedade Civil, e entre setor público e setor privado, será decisória para o Brasil.

Para que o caminho até aqui trilhado tenha oportunidade de sucesso, será preciso que os empresários, os cientistas e pesquisadores, os executivos do Governo e os órgãos representativos do setor tenham consciência da dimensão da responsabilidade que assumem perante a Nação.

O problema do estabelecimento definitivo da indústria de informação está ligado, hoje, à necessidade de reavaliação dos rumos a serem seguidos em termos globais pelo setor quaternário, cujos diversos segmentos começam a se delinear e a tomar corpo. Essas empresas brasileiras, que ocupam rapidamente o mercado, surgiram em conseqüência das dificuldades de industrializar e de fazer chegar ao mercado os produtos de projeto nacional. Entretanto, o volume dos recursos necessários para a continuação desse desenvolvimento crescerá à proporção que o próprio desenvolvimento nacional se consolidar. E isto que dizer, claramente, que o setor público e o setor privado devem reexaminar o papel e a responsabilidade social que deve ser assumida pelas empresas nacionais neste processo.

Cabe ao setor público fomentar este desenvolvimento, através de decisões de transferência de fundos públicos ao setor privado e/ou dedicados à privatização de

empresas, mantidos os empregos. Desse modo, o setor público oferece novas aberturas à indústria nacional, transformada em sociedade mista, de gerência privada, arrecadando em troca os impostos decorrentes. Prepara, ainda, o desenvolvimento de produtos adaptados à demanda previsível no mercado internacional. Neste sentido, a evolução pelas tecnologias de informação favorece a criação máxima de empregos, pelo mínimo de importações.

A complexidade e rapidez das transformações tecnológicas provocam o aparecimento de conflitos de interesse internos e externos. O processo de aprendizagem, até aqui empreendido, chega a um ponto de reavaliação, de repensar os rumos, numa ordem econômica que se almeja. Assim, a estratégia da cooperação entre as empresas do setor público e do setor privado com as associações empresariais, industriais, profissionais e científicas se coloca como uma necessidade para a concentração de esforços pelo setor, para a definição de uma força de coesão e vitalidade na disputa democrática por espaço no desenvolvimento científico e tecnológico endógeno e no mercado.

Existe um espaço relevante e decisivo no cenário político da indústria de informação brasileira. Isto é resultado direto do esforço conjunto que as entidades representativas do segmento vêm desenvolvendo. Dentro do atual contexto da Nova República, urge a ação de todos estes componentes para a completa emancipação do setor, não como um fim em si próprio, mas como uma alavanca propulsora para a melhoria da qualidade de vida da pessoa humana e expansão da consciência coletiva dos brasileiros.

5 – RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

- 1) A universidade deve dar exemplo de racionalização e eficiência, e as empresas devem financiar a instalação de centros regionais de pesquisa e análise do mercado. Para tanto é necessário um estudo em profundidade com a utilização de modelos de análises, sistemas de coletas de informações estatísticas que permitam, a cada instante, um balanço das inter-relações entre a universidade e o mercado de trabalho.
- 2) É necessária a reformulação do sistema educacional, visando a formação do futuro profissional com perfil voltado para a nova cultura que surge, com outros estilos e conteúdos, nos seus aspectos quantitativo e qualitativo.
- 3) Definir as prioridades nacionais do sistema educacional. Esta meta nos parece uma das mais difíceis de se atingir, tendo em vista nossa imaturidade política e social e a grande dependência em relação a influência alienígenas. Entretanto, a definição das prioridades nacionais de forma clara, honesta e objetiva contribuirá em muito para estabilizar as relações entre a educação e o mercado de trabalho.
- 4) Fomentar a criação de estruturas flexíveis em pesquisa e desenvolvimento (P & D).

- 5) Incentivar a articulação entre universidade, Governo e empresa privada para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- 6) Desenvolver um plano de Recursos Humanos.
- 7) Criar sistemas de informação para a disseminação de pesquisa e desenvolvimento (P & D).
- 8) Criar instrumentos de orientação e programação na comunidade científica e tecnológica.
- 9) Criar mecanismos de incentivo à criação e fomento para atuação das PME's (Pequenas e Médias Empresas) no setor de informação.

Comunicação recebida em 25.08.87

Abstract:

The work market of the professional of information in the area of Librarianship in the Centre-Nest Region (Brazil).

Presents the results of the research developed in the Department of Librarianship of the University of Brasília, about work market.

Makes use of the technique of convergence of opinions to identify the areas of knowledge to be developed further in Librarianship and Information Science in order to make compatible offer and demand.

6 - REFERÊNCIAS

01. ROBREDO, J. CAVALCANTI, C.R.; CUNHA M.B. da.; MACEDO, V.A.A. MUELLER, S.P.M.; TARAPANOFF, K. - Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal, e qualificações requeridas, *Rev. Bib. Brasília*, 12 (2): Jul/Dez. 1984.
02. ALBERTSON, L. & CUTLER, T. Delphi and the image of the future. *Futures* 8(5): 397-404, Oct. 1976.
03. BELZER, J. Delphi method. IN: KENT, A.; LANCOUR, H., eds. *Encyclopedia of library of information science*. New York, Marcel Dekker, 1972, v.6 p. 565-567.
04. BERDIE, D.R.; ANDERSON, J.F. *Questionnaires: design and use*. Matuchem, NJ., Scarecrow Press, 1974.
05. BROCKHAUS, W.L. & MICHELSEN, J.F. An analysis of prior Delphi application and some observation on its future applicability. *Technological Forecasting and social change*. 10: 103-110, 1977.
06. CHAMBERS, J.C. et al. How to choose the right forecasting technique. *Harvard Business Review* 49: 45-74, Jul/Aug. 1971.
07. COOK, S.A. The Delphi connection. *Wilson Library Bulletin* 7: 703-706, May 1978.
08. DALKEY, N.C. An experimental study of group opinion: the Delphi method. *Future* 1: 408-426, Sept. 1969.
09. DALKEY, N. & HELMER, O. An experimental application of the Delphi method to the use of experts. *Management Science* 9: 110-121, 1963.
10. ELLSWORTH, R.C. Delphi the without the oracle. *Canadian Library Journal* 32(1): 58-60, Feb. 1975.
11. FISCHER, R.C. The Delphi method: a description review and criticism. *Journal of academic librarianship* 4(2): 64-70, May 1978.
12. GORDEM, R.I. *Interviewing: Strategy, techniques and tactics*. Homewood, Dorsey Press, 1975. 587 p.

13. GORDON, T.J. New approaches to Delphi. In: Bright, J.E, ed. **Technological forecasting for industry and government: method and applications**. New Jersey, Prentice Hall, 1968. p. 134-143.
14. HELMER, O. **Analysis of the future**. Santa Monica. The Rand Corporation. Mar 1977.
15. KILL, K.K. & FOWLES, J. The methodological worth of the Delphi forecasting technique. **Technological forecasting and social change** 7: 179-192, 1975.
16. LINSTONE, M.A. & TURROFS, M. eds. **The Delphi method: technique and applications** Reading, Mass., Addison Wesley, 1975. 620p. (apêndice: bibliografia com cerca de 700 referências).
17. MARTINO, J.P. **Technological forecasting for decision making**. New York, American Elsevier, 1972 cap. 2, p. 18-64.
18. MARTYN, J. & LANCASTER, F.W. **Investigative methods in library and information science: an introduction**. Arlington, Information Resources Press, 1891 260p.
19. MILKOVICH, G.T. et alii. The use of Delphi procedures in manpower forecasting. **Management** 19(4): 387-388, Dec. 1972.
20. PIKE, D.Z. A practical approach to Delphi. **Future, the Journal of forecasting and planning** 2(2): 143-152, Jul. 1970.
21. WALDRON, J.O.S. **The Delphi process: some assumptions and some realities**. New York. American Educational Research Association, 1971. 16p. (EDRS ED-048347).
22. WEAVES, W.T. **Delphi: a critical review**. Syracuse, Syracuse University - University Corporation, Educational Policy Research Center, Feb. 1972. 67 p. (Research report EPRC-RR-7).
23. WHEELWRIGHT, S.C. & MAKRIDAKIS, S. **Forecasting methods for management**. New York, John Wiley, 1973.
24. ANDERSON, J.D. **Education in communication, information and library studies**. New Brunswick, N.J., The State University of New Jersey, 1960 (Report, 3rd draft).
25. ASSOCIATION Française des Documentalistes et des Bibliothécaires. La formation documentaire. **Documentaliste Science de l'information** 19(4-5), Jul/Oct. 1982 (Número especial).
26. ASSOCIATION of American Library Schools. **A study of the needs for research in library and information science education**. Los Angeles, University of California, Institute of Library Research, 1969.
27. BORKO, H. Predicting research needs in library science education. In: BORKO, H. **Targets for research in library education**. Chicago, American Library Association, 1973. p. 220-227.
28. BORKO, H. Predicting research needs in librarianship and information science education. In: **Proceedings of the 33rd Annual meeting of ASIS**. Philadelpia. Oct. 1970 p. 27-29.
29. GREER, R.C. **Information transfer: a conceptual model for librarianship, information science and information management with implications for library education**. Los Angeles, University of South California, Nov. 1979, 19 p.
30. HELMER, O. **The use for Delphi techniques in problems of educational innovations**. Santa Monica, The Rand Corporation, Dec. 1966 (Report p-3499).
31. RELLY, K. The Delphi technique: Fundamentals and applications. In: BORKO, H. **Targets for research in Library education**. Chicago, American Library Association, 1973 p. 187-199.
32. SVENONIUS, E. & WITTHUS, R. Information Science as a profession. **Annual Review of Information Science And Technology** 16:291-316, 1981.
33. UMPLEBY, S. Structuring Information for computer-based communications medium. In: **American Federation of Information Processing Societies**. Conference proceedings, v.39. Las Vegas, Nov. 1971 p. 337-350.
34. VANCE, K.E. et alii. Future of Library education: 1975 Delphi study. **Journal of education in librarianship** 18(1): 3-17, summer 1977.
35. ANDERLA, G. Automação previsível de transferência do conhecimento. IN: ANDERLA, G. **A Informação em 1985: estudos prospectivos de necessidades e recursos da informação**. Rio de Janeiro, IBICT, 1979 Cap. 6p. 133-156.

36. ANON Employment Growth in computer applications. **Information Hotline**. 14(5): 8-9, May 1982.
37. ARDITTI, J.C. L'information scientifique et technique et les nouvelles technologies: enjeux économiques et culturels. **Documentaliste** 17 (6): 185-190 Nov/Dec. 1980.
38. CRONIN, B. New technology and the marketing challenge for librarians. **ASLIB proceedings** 34 (9): 377-393, Sept 1982.
39. MAGALHÃES, R. Repercusiones de 1ª revolución microelectrônica en el trabajo de 1ª biblioteca y de información: análisis prospectivo. **Revista de 1ª UNESCO de Ciencia de información, bibliotecología y archivología** 5(1):2-12, Enero/Mar. 1983.
40. NEELAMEGHAN, A. & CARINO, P.B. Formação para estudantes de bibliotecologia sobre aplicações de computadores y búsqueda en acceso directo: estudio de caso. **Revista de 1ª UNESCO de Ciencia e 1ª Información, bibliotecología e archivología** 5(1): 13-24, Ene Mar. 1983.
41. CUELETE, M. et alii. Impact des restrictions budgetaires sur les bibliothéque et centres de documentation du Quebec. **Documentation et Bibliothéques**. 28(4): 163-166, Oct. Déc. 1982.
42. PAO, M.L. File construction using FAMULUS. **Special Libraries** 73(1): 46-51, Jan. 1982.
43. SCHILLER, H.I. The world crisis and the new information technologies. **Columbia Journal of world business** 18(1):86-90, Spring 1983.
44. TOROPP, M. Delphi and its potential impact on information systems. In: American Federation of Information Processing Societies. **Conference Proceedings**; v39. Las Vegas, Nov. 1971 p. 317-326.
45. DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios**. São Paulo, Pioneira, 1986.
46. BOTELHO, T.M.G. Informática: Um Projeto Coletivo. **Jornal de Brasília**, Brasília 27/1/86.
47. BOTELHO, T.M.G. A Indústria de Informação no Brasil. **Rev. Biblioteconomia de Brasília**, (13):2, 1985.
48. ACKOF, R.L. Management Misinformation System. **Management Science**, Dec. 1967, p. 147-156.
49. ALVES, R. **O Enigma da Religião**. Petrópolis, Vozes, 1975.
50. ARAÚJO, S. **Informática: Passaporte para o Ano 2000**. São Paulo, Artes Gráficas Guarú, 1985.
51. ARGENTI, J. **Systematic Corporate Planning**. London, Thomas Nelson, 1974.
52. AXELOS, K. **Contributon a 1ª Logique**. Paris, Minuit, 1977.
53. BOTELHO, T. **Avaliação e Recuperação de Informações em Sistemas de Informação**. Brasília, ABDF, 1982, p. 191-210.
54. BOTELHO, T.M.G. **The economics of the computerised SDI system of the CIN/CNEN in Brasil**. Loughborough, Loughborough University of Technology, 1982. (Tese de Doutorado).
55. BLAKE, R.R. & MOUTON, J. S. **Desenvolvimento Organizacional: equivos fracassos e a estratégia GRID**. Rio de Janeiro INCISA, 1984.
56. CUNHA, M.B. da. **Base de Dados e Bibliotecas Brasileiras**. Brasília, ABDF, 1984, p. 224.
57. DUFFY, N.M. e ASSAD, M.G. **Information Management; an executive approach**.
58. GALLO, M. **La Troisième Alliance**. Paris, Fayard, 1984.
59. GALVÉAS, E. **Aprendiz de Empresário**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1983.
60. GALVÉAS, E. **Aprendiz de Empresário; Introdução à formação do dirigente de empresas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1983.
61. GONICK, L. **Introdução Ilustrada à Computação**. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984.
62. GUIMARÃES, U. MAMMANA, C. NEVES, T. **A Informática e a Nova República**, São Paulo, Hucitec, 1985.
63. GUP, B.E. & ARGENTI, J. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro, 1984.
64. GLUCK, F.W. **Opção estratégica e alocação de recursos**. Rio de Janeiro, INCISA, 1985. (Série Desenvolvimento de Executivos, 58).

65. HEIDEGGER, M. **Que é Metafísica**. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
66. HERSEY, P. & BLANCHARD, K.H. **Psicologia Para Administração de Empresas**. São Paulo, E.P.U. Editora Pedagógica Universitária, 1977, p. 254.
67. JASPER, K. **Origem y meta de 1ª História**. Madrid, Alianza Editorial, 1980.
68. KEEN, P.G.W. & SCOTT, M.S. **Decision support systems: an organizational perspective**. Addison-Wesley, 1978.
69. KING, D.W. & BRYANT, E. C. **The evaluation of information services and products**. 1971.
70. KUGLER, J.L. & FERNANDES, A. **Planejamento e Controle de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1984.
71. LANCASTER, F.W. **The measurement and evaluation of library services**. 1977. p. 264-268, 332-327.
72. MASSUDA, Y. **A Sociedade da Informação como Sociedade Pós-Industrial**. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1982.
72. MARTIN, J. **Telematic Society: A Challenge for Tomorrow**. New Jersey, Prentice Hall, 1981.
74. MATTOS, J.M. de. **A Sociedade do Conhecimento; da teoria de sistemas à Telemática**. Brasília ESAF-UNB. p. 88-100.
75. MELO, J.C. **A Incrível Política Nacional de Informática**. Rio de Janeiro, MEC, 1982.
76. MINTZBERG, H. **The Nature of Managerial Work**. New York, Harper and Row, 1973.
77. NOLAN, R.L. Managing the crisis of data processing. **Harvard Business Review**. March/april 1979, p. 115-126.
78. NORA, S. & MINC, A. **A Informatização da Sociedade**. Rio de Janeiro, Instituto de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, 1980.
79. PANNENBERG, W. et alii. **La Revelación como História**. Salamanca, Sigueme, 1977.
80. PASQUÉ, R. du. **Découverte de l'Islam**. Paris, Trois Continents, 1984.
81. PETERS, T.J. **Instrumentos de Mudança para Executivos principais**. Rio de Janeiro, INCI-SA, 1984. (Série Desenvolvimento de Executivos. 57).
82. PETERS, T.J. **Organização pós-matricial**. Rio de Janeiro, INCISA, 1982. (Série Desenvolvimento de Executivos, 56).
83. ROBERT, R.B. & JANE, S.M. **O Novo Grid Gerencial**. Rio de Janeiro, 1980 (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).
84. RADFORD, K.J. **Information Systems for strategic decisions**. Reston, Prentice-Hall, 1978, p. 81-114 e 203-222.
85. SAMPAIO, L.S.C. de. **Informática e Cultura**. Rio de Janeiro, Embratel, 1984.
86. SURIAN CARMELO, O.F.M. **Dinâmica do Desejo**. Petrópolis, Vozes, 1982.
87. TÁVOLA, V. **Política Nacional de Informática**. Senado Federal, Brasília, Centro Gráfico, 1985. (Tomo I).
88. TÁVOLA, V. **Política Nacional de Informática**. Senado Federal, Brasília, Centro Gráfico, 1985. (Tomo II).
89. TELES, J.D.M. **Pela Valorização da Inteligência**. Brasília, Universidade de Brasília, 1985, 14p. (Cadernos da Universidade de Brasília).
90. TILLICH, P. **Theologie de 1ª Culture**. Paris, Denoel/Gouthir, 1968.
91. TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro, Record, 1980.
92. TOYBEE, A. **Estudio de 1ª História**, Madrid, Alianza, 1980.
93. CUNHA, M.B. da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG** 7(1): 7-26, Março de 1978.
94. KAIRALLA, A.S.S. Técnica de Delfos para análise de sistemas de informação: estudo de viabilidade. Dissertação de Mestrado/IBICT. São Paulo, IPT, 1982.
95. CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 1ª REGIÃO. **Guia de Bibliotecas**. Brasília, 1981. 74 p.
96. BARROSO, S.E.G. **Análise de modelos matemáticos para o estudo da convergência de opinião em grupo**. São José dos Campos, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, 1969. (Dissertação de Mestrado).

O mercado de trabalho do profissional da...

97. MUELLER, S.P.M. & MACEDO, V.A.A. Proposta de um novo currículo pleno para o curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 11(2):155-176, Julho/Dez. 1983.
98. CUNHA, M.B. da. A técnica de Delfos e a pesquisa em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. 13(2):196-206, Set/1984.
99. OLIVEIRA, Z.C.P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo, Pioneira, 1983.
100. ROLIM, M. das G. Seleção de títulos de periódicos pela técnica de convergência de opiniões. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. 10(1): 91-94, Jar.-Jun. 1982.
101. SIMSOVA, S. A Delphi survey on comparative librarianship. **International Library Review**. 7(4): 417-426, Oct. 1975.
102. BOTELHO, T.M.G. **Educação e mercado de trabalho**. Trabalho elaborado no Ciclo de Extensão Dilemas Educacionais no Brasil de Hoje na ESG (Escola Superior de Guerra), 1983.
103. BOTELHO, T.M.G. **Desenvolvimento Científico e Tecnológico Endógeno no Setor da Informática**. Trabalho elaborado no Ciclo de Extensão A Informática na Sociedade Brasileira na ESG, 1985.
104. BOTELHO, T.M.G. Informática: um projeto coletivo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. 15(1): 73-78, Jan/Jun. 1987.